



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Alencar Soriano de, Eunice M. L.; Fleith Souza, Denise de
Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 16, núm. 1, 2003, pp. 63-69
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18816107>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Barreiras à Criatividade Pessoal entre Professores de Distintos Níveis de Ensino

Eunice M.L.Soriano de Alencar^{1 2}
Universidade Católica de Brasília
Denise de Souza Fleith
Universidade de Brasília

Resumo

Este estudo investigou distintas modalidades de barreiras à expressão da criatividade pessoal em uma amostra de 50 professores que atuavam desde o ensino fundamental até o ensino superior. O Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal, validado pela primeira autora, foi utilizado para coleta de dados. Este instrumento inclui itens relativos a quatro tipos de barreiras: Inibição/Timidez, Falta de Tempo/Oportunidade, Repressão Social e Falta de Motivação. Foram observadas entre professores do sexo masculino e feminino em Repressão Social, e, entre professores de diferentes níveis de ensino, nas barreiras denominadas Inibição/Timidez e Repressão Social. Os resultados apontam a necessidade de estratégias que ampliem as possibilidades de expressão criativa em professores.

Palavras-chave: Criatividade; professores; barreiras.

Barriers to Personal Creativity among Elementary to Higher Education Teachers

Abstract

This study investigated different types of barriers to the expression of personal creativity among 50 teachers from elementary to higher education. The Personal Creativity Barriers Inventory, designed and validated by the first author, was used to collect data. This instrument includes items related to four types of barriers: Inhibition/Shyness, Lack of Time/Opportunity, Social Repression, and Lack of Motivation. Significant differences were found between male and female teachers in Social Repression, and among teachers from different grade levels in the barriers named Inhibition/Shyness and Social Repression. The results indicate different barriers that refer directly or indirectly to the motives, means, and opportunities for creativity expression, suggesting the need for strategies that increase the possibilities of teachers' creativity.

Keywords: Creativity; teachers; barriers.

Sabe-se que algumas condições são necessárias para que o indivíduo possa usufruir, de forma mais plena, o seu potencial para criar. Fatores como estilos de pensamento, características de personalidade, valores e motivações pessoais influenciam a expressão da criatividade. Entretanto, a criatividade não é apenas um fenômeno de natureza intrapsíquica. Fatores de ordem sócio-cultural, como valores e normas da sociedade, também contribuem de forma considerável para a emergência, reconhecimento e cultivo

por exemplo, a ênfase exagerada no racionalismo convergente e lógico, predominante no ensino fundamental, paralelamente aos processos de socialização sedimentados ao longo de muitas gerações, pela sub-utilização, por parte dos professores, das possibilidades para criar e usufruir da criatividade. Apontamos ainda valores e normas cultivados em nossa sociedade, que não necessariamente têm que ter utilidade, tudo tem que ter utilidade, tudo tem que ser útil.

e VanDemark (1991), fazem referência aos distintos fatores que inibem a criatividade, classificando-os de diferentes maneiras. Alguns incluem as barreiras perceptuais, culturais e emocionais em suas taxonomias (como Adams, 1986; Alencar, 1995a, 1995b). Outros diferenciam entre barreiras internas e externas (Parnes, 1967). Outros, como Rickards e Jones (1991), apontam, ainda, barreiras estratégicas, que dizem respeito às distintas abordagens de se resolver problemas, as de valores, que se referem às crenças e valores pessoais que restringem a amplitude de idéias contempladas, as de natureza perceptual, e as de auto-imagem, sendo estas últimas diretamente vinculadas a uma falta de confiança no valor das próprias idéias.

Outros autores, como Arieti (1976) e Schwartz (1992), se detiveram especialmente na análise da dimensão social da criatividade. Estes destacam que a criatividade não ocorre ao acaso, sendo antes profundamente influenciada por fatores ambientais, considerando os momentos de criação como resultantes de complexas circunstâncias sociais. Schwartz lembra, por exemplo, que a criação da maneira como a idealizamos atualmente é uma ilusão, por concebê-la apenas como um fenômeno intrapsíquico, focalizando apenas a dimensão do indivíduo e deixando de lado forças políticas e sociais. Também Arieti ressalta o papel vital da sociedade, chamando a atenção para os fatores sociais e ambientais que influenciam e inspiram a criatividade. De forma especial aponta Arieti para algumas culturas em alguns momentos da História que têm promovido a criatividade mais do que outras, detendo-se na identificação de características específicas dessas sociedades que promovem condições propícias à produção criativa.

Apesar de ser um dos temas que vem recebendo destaque pela literatura da Psicologia da Criatividade, observam-se poucos estudos empíricos acerca das barreiras pessoais à criatividade que não estejam diretamente relacionadas àquelas existentes no ambiente de trabalho. As barreiras neste ambiente foram, por exemplo, objeto de pesquisa por parte de Alencar, Soriano de Alencar e Fleith (1998), Soriano de Alencar e Fleith (1998, 1997).

organizacionais, identificados através de técnicas construídas e validadas no Brasil.

As barreiras à expressão da criatividade no ambiente de trabalho foram estudadas por Soriano de Alencar e Fleith (1992) na Hungria, por Jurcova, Kusa e Kovacova (1992) na Eslovênia e por Hirst (1992) no Canadá. Beck identificou barreiras relativas à auto-imagem, de ordem perceptual e de valores, com nível de personalidade, tendo este autor estudado barreiras de auto-imagem na amostra feminina, na amostra de nível educacional mais elevado e comparadas aos universitários do gênero masculino. Também Jurcova, Kusa e Kovacova estudaram instrumentos relativos, sobretudo, a barreiras de personalidade em seu estudo com professores e séries do ensino fundamental, estudantes de negócios, além de estudantes universitários. Soriano de Alencar e Fleith (1998) estudaram o clima psicológico com dimensões da personalidade. Por outro lado, Hirst se interessou em examinar a expressão da criatividade pessoal em um grupo de artistas plásticos, detendo-se especialmente em como estes artistas lidavam com estas barreiras.

O nosso interesse por este tema levou à realização de uma pesquisa inicial (Alencar, Oliveira, Ribeiro & Braaten, 1998) com uma amostra de 184 profissionais da área de design. No mesmo, utilizou-se uma técnica aberta desenvolvida pela primeira autora, com base em um exemplo proposto por Necka (1992) para identificar apenas barreiras à expressão da capacidade pessoal para criatividade na seguinte sentença indutora, que deve ser completada de forma o mais sincera e ampla possível: *“A minha criatividade(a) se...”* Os sujeitos foram solicitados a responder durante seminários sobre criatividade, realizados e conduzidos pela primeira autora, em uma amostra de profissionais brasileiros. Esta técnica, precisamente por ser aberta, permite obter informações sobre barreiras e elementos que o sujeito percebe conscienciosamente, incluindo barreiras organizacionais, pessoais e ambientais.

Não tivesse medo de expor-se

2. Falta de Tempo/Oportunidade

Eu serie mais quieto(a) se

Tivesse mais oportunidade.

Tixesse mais tempo para ele

3. Repressão Social

Eu serie mais quieto(a) se

Não tivesse recebido uma e

Tides and tide gauges

4. E-letters do Motivating

Environ Monit Assess (2008) 142:1–10

Tirasse mais entusiasmo (

Code item é respondido em

insurrezione è limitata a questa

$C_{\text{eff}} = 1.0$ (see also Table 1)

----- $\alpha = 380$ -----

.....1.....

total e valor superior de 15

Oportunidade) apresentou valor

foi de 3,58 e o coeficiente de co

2.13 o coeficiente *alfa* de consistência

P **1:**

Social (fator 3) e Falta de Motivação (fator 4). As variáveis independentes foram gênero (com dois níveis: masculino e feminino) e nível de atuação profissional na área de educação (com quatro níveis: ensino fundamental 1 – 1ª. a 4ª. séries, ensino fundamental 2 – 5ª. a 8ª. séries, ensino médio e ensino superior).

Inicialmente foi efetuada uma análise multivariada de variância (MANOVA). Entretanto, tendo em vista o número não balanceado de sujeitos nas células de análise, optou-se por empregar várias análises de variância univariada (ANOVA). Assim, análises de variância foram efetuadas considerando-se cada variável dependente separadamente. Neste sentido, em função do uso de várias ANOVAS, uma para cada variável dependente, um ajustamento do tipo Bonferroni foi feito a fim de se evitar o erro do tipo I (Tabachnick & Fidell, 1996). Antes de serem efetuadas as análises de variância, requisitos necessários para que estas análises fossem realizadas, como distribuição normal, homogeneidade de variância e linearidade dos dados, foram examinados e atendidos.

Resultados

Na Tabela 1, são apresentados a média e desvio-padrão em cada um dos fatores. Para este cálculo, foram utilizados dados dos professores que lecionavam apenas em um dos níveis de ensino (fundamental 1, fundamental 2, médio e superior). Pela análise da tabela, nota-se que a média mais alta foi apresentada no Fator 2 (Falta de Tempo/Oportunidade) e a mais baixa no Fator 3 (Repressão Social).

A média, desvio padrão e valor F do gênero masculino e feminino nos quatro grupos de barreiras podem ser visualizados na Tabela 2. Nota-se que, embora os sujeitos do gênero feminino tenham apresentado médias superiores em todos os fatores, na análise de variância, observou-se que somente no Fator 3 (Repressão Social), esta diferença foi significativa ($F(1,394)=22,03$, $p=0,0001$).

A média, desvio padrão e valor F dos distintos níveis de ensino são apresentados na Tabela 3. Nos quatro grupos de barreiras, foram encontradas no ensino fundamental os que apresentaram médias mais altas. Diferenças significativas foram, porém, encontradas apenas no Fator 1 (Inibição/Timidez) ($p=0,001$) e no Fator 3 (Repressão Social) ($p=0,0001$).

Tendo a variável independente nível de ensino, utilizou-se o teste Scheffé para verificar a significância das diferenças entre médias dos professores do ensino fundamental 1 e do ensino superior. Por esta análise, observou-se que os professores do ensino fundamental 1 foram significativamente superiores àquela apresentada pelos professores do ensino médio ($p=0,002$) no Fator 1 (Inibição/Timidez) e no Fator 3 (Repressão Social), foi a média dos professores do ensino fundamental 1 significativamente superior àquela apresentada tanto pelos professores do ensino fundamental 2 ($p=0,002$), ensino médio ($p=0,002$) e ensino superior ($p=0,002$).

Tabela 1
Média e Desvio-Padrão em cada um dos Fatores do Inventário (Grupos de Barreiras)

Barreiras	<i>m</i>	<i>dp</i>
Inibição/Timidez	3,27	1,02
Falta de Tempo/Oportunidade	3,72	0,85
Repressão social	2,89	0,93
Falta de motivação	3,10	1,00

Tabela 3

Média, Desvio-Padrão e Valor F nos Quatro Grupos de Barreiras por Professores dos Distintos Níveis

Barreiras	Nível de ensino	<i>m</i>	<i>dp</i>
Inibição/Timidez	ens. fundamental 1	3,59	0,98
	ens. fundamental 2	3,19	0,98
	ensino médio	3,07	1,01
	ensino superior	3,20	1,05
Falta de Tempo/Oportunidade	ens. fundamental 1	3,86	0,84
	ens. fundamental 2	3,73	0,83
	ensino médio	3,69	0,85
	ensino superior	3,46	0,89
Repressão social	ens. fundamental 1	3,27	0,88
	ens. fundamental 2	2,80	0,90
	ensino médio	2,71	0,90
	ensino superior	2,89	0,93
Falta de motivação	ens. fundamental 1	3,26	0,99
	ens. fundamental 2	3,01	1,02
	ensino médio	3,03	0,98
	ensino superior	3,07	1,04

Discussão

Observou-se no estudo que Falta de Tempo/Oportunidade foi o fator mais freqüentemente apontado pelos professores como barreira à expressão de sua criatividade. Itens do instrumento que ilustram este fator são: eu seria mais criativo(a) se... tivesse mais oportunidade de por em prática as minhas idéias; tivesse mais tempo para elaborar minhas idéias; houvesse maior reconhecimento do trabalho criativo, e aproveitasse melhor as oportunidades que surgem para exercitar a minha criatividade.

O conteúdo dos itens relativos a este fator refere-se a condições externas ao indivíduo, incluindo elementos de

apresentar algumas características aos meios que possibilitam a criatividade em áreas específicas, a importância do encorajamento na expressão da criatividade. Também o impacto de várias facetas do ambiente, referindo-se tanto a comportamentos dos professores, colegas e do ambiente em geral, ter um efeito facilitador ou inibidor. Lubart (1999) focaliza também a manifestação da criatividade em sala de aula, apontando fatores que a res-

É notório que resultados similares a estes foram obtidos com uma amostra de universitários (Alencar, 2001) e, ainda, em um estudo comparativo entre universitários brasileiros e mexicanos (Alencar, Martínez, Gravié, & Fleith, 2001), que também apontaram como barreiras mais freqüentes a falta de tempo e oportunidade, o que sugere que este fator contribui para inibir a expressão da criatividade também em amostras mais jovens.

Diferenças entre professores do gênero masculino e feminino foram observadas em um grupo de barreiras denominado Repressão Social, tendo os professores do gênero feminino mais freqüentemente se referido a itens deste fator como elementos que restringem a sua criatividade. Estudos anteriores focalizando a questão de gênero e criatividade, de modo geral, destacam o número reduzido de oportunidades oferecidas às mulheres para expressar sua criatividade em áreas específicas, com menor encorajamento para um desenvolvimento pleno de talentos criativos em vários campos (Arieti, 1976; Lubart, 1999). Neste sentido, Arieti lembra que, apesar das mudanças sociais que vêm ocorrendo, a mulher é ainda menos encorajada do que o homem, com pressões sociais desde os seus primeiros anos que limitam a sua expressão criativa em campos diversos. Isto foi também constatado em estudo realizado por Barron (em Lewis, 1999) com jovens artistas, tendo o pesquisador observado que a maior parte dos artistas do sexo masculino informaram que o seu trabalho era a sua razão de viver, ao passo que as mulheres indicaram que tanto o trabalho como a família tinham igual importância, o que parece indicar menor motivação para sua plena expressão criativa nas artes, comparativamente aos jovens artistas do gênero masculino. De forma similar, Lubart (1999), em um estudo de revisão de literatura sobre criatividade em distintas culturas, observa que as oportunidades oferecidas a homens e mulheres para expressar a sua criatividade variam de domínio para domínio, podendo, por exemplo, a mulher, mais do que o homem, expressar a sua criatividade em tecelagem, ao passo que o

tais resultados, reportando-se às diferenças discutidas.

Como lembra Talbot (1993), para que se expresse a sua criatividade, é necessário o motivo, os meios e a oportunidade. Os resultados do presente estudo apontam barreiras distintas de uma forma direta ou indireta, a estes fatores. A freqüência de tais barreiras sugere a necessidade que ampliem as possibilidades de expressão de profissionais de educação. Como salienta por Alencar e Martínez (1998), “o desenvolvimento da criatividade na educação passa necessariamente pela criatividade dos profissionais que nela atuam. As barreiras que enfrentam constitui uma condição para superá-las” (p. 31).

Referências

- Adams, J. L. (1986). *Conceptual blockbusting* (3rd ed.). New York: Wesley.
- Alamshah, E. (1972). Blockages to creativity. *Journal of Creative Behavior*, 105-113.
- Alencar, E. M. L. S. (1989). A repressão ao potencial criativo. *Ciência e Profissão*, 9(3), 11-13.
- Alencar, E. M. L. S. (1995a). *Criatividade*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- Alencar, E. M. L. S. (1995b). *Como desenvolver o potencial criativo*. Vozes.
- Alencar, E. M. L. S. (1996). *A gestão da criatividade*. Books.
- Alencar, E. M. L. S. (1999). Barreiras à criatividade percebidas por professores de um instrumento de medida. *Psicologia Escolar e Educacional*, 132.
- Alencar, E. M. L. S. (2001). Obstacles to personal creativity among students. *Gifted Education International*, 15, 133-141.
- Alencar, E. M. L. S. & Bruno-Faria, M. F. (1997). Creativity in the organizational environment which stimulate and inhibit. *Journal of Creative Behavior*, 31, 271-281.
- Alencar, E. M. L. S. & Martínez, A. M. (1998). Barreiras à criatividade entre profissionais brasileiros, cubanos e mexicanos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2, 23-32.
- Alencar, E. M. L. S., Martínez, A. M., Gravié, R. F. (2001, Agosto). *Obstacles to creativity among Brazilian and Mexican professionals*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo.

- Bruno-Faria, M. F. & Alencar, E. M. L. S. (1998). Indicadores de clima para a criatividade (ICC): Um instrumento de medida da percepção de estímulos e barreiras à criatividade no ambiente de trabalho. *Revista de Administração*, 33(4), 86-91.
- Burnside, R. M. (1990). Improving corporate climates for creativity. Em M. A. West & J. L. Farr (Orgs.), *Innovation and creativity at work: Psychological and organizational strategies* (pp. 265-284). Chichester, England: Wiley.
- Burnside, R. M. (1995). The soft stuff is the hard stuff: Encouraging creativity in times of turbulence. *Compensation & Benefits Management*, 11(3), 58-94.
- Hirst, B. (1992). How artists overcome creative blocks. *Journal of Creative Behavior*, 26, 81-82.
- Jones, I. J. (1993). Barriers to creativity and their relationship to individual, group, and organizational behavior. Em S. G. Isaksen, M. C. Murdock, R. L. Firestien, & D. J. Treffinger (Orgs.), *Nurturing and developing creativity: The emergence of a discipline* (pp. 133-154). Norwood, NJ: Ablex.
- Jurcova, M., Kusa, D., & Kovacova, E. (1994). Dimensions and barriers of creative climate [Abstract]. *Psychologia-a-Patopsychologia-Dietata*, 29, 195-204.
- Lewis, G. (1999). Motivation for productive creativity. Em A. S. Fiskin, B. Cramond & P. Olszewski-Kubilius (Orgs.), *Investigating creativity in youth* (pp. 179-202). Cresskill, NJ: Hampton Press.
- Lubart, T. I. (1999). Creativity across cultures. Em R. J. Sternberg (Org.), *Handbook of creativity* (pp. 339-350). New York: Cambridge University Press.
- Magyari-Beck, I. (1992). Identifying the blocks to creativity in Hungarian culture. *Creativity Research Journal*, 5, 419-427.
- May, R. (1982). *A coragem de criar*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Montuori, A. & Purser, R. E. (1995). The creative myth: Toward a contextual view of creativity. *Psychology*, 35(3), 69-112.
- Necka, E. (1992). *Creativity training*. Cranbury, NJ: Transaction Publishers.
- Parnes, S. J. (1967). *Creative behavior guide*. New York: HarperCollins.
- Rickards, T. & Jones, I. J. (1991). Toward a taxonomy of barriers to creative behaviors: The barriers to creative behaviors inventory. *Creativity Research Journal*, 4, 1-12.
- Schwartz, J. (1992). *O momento criativo*. São Paulo: Best Seller.
- Tabachnick, B. G. & Fidell, L. S. (1996). *Using multivariate statistics*. New York: HarperCollins.
- Talbot, R. (1993). Creativity in the organization: Training and development. Em S. G. Isaksen, M. C. Murdock, R. L. Firestien, & D. J. Treffinger (Orgs.), *Nurturing and developing creativity: The emergence of a discipline* (pp. 177-214). Norwood, NJ: Ablex.
- VanDemark, N. L. (1991). *Breaking the creative barrier*. New York: The Creative Education Foundation.

Sobre as autoras:

Eunice M. L. Soriano de Alencar é Ph.D. em Psicologia pela Universidade de Purdue, USA. É Professora da Universidade Católica de Brasília.